

Chico César - Beradêro

tom:

G

Os olhos ^Gtristes da fita rodando no gravador

Uma moça ^Ccosendo roupa com a ^{D7}linha do ^GEquador

E a voz ^{G7}da Santa dizendo

O que é que eu tô ^Cfazendo cá em ^{D7}cima desse ^Gandor

A ^Gtinta pinta o ^Casfalto, ^{D7}enfeita a alma ^Gmotorista

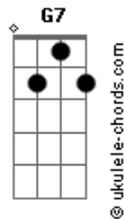
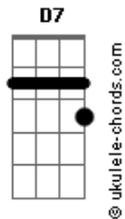
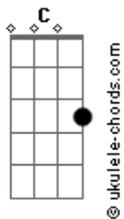
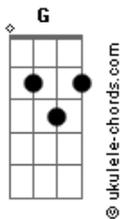
É ^Ccor na cor da cidade, ^{D7}batom no ^Glábio nortista

O ^{G7}olhar vê tons tão ^Csudestes

E o beijo que vós me ^Cnordestes, ^{D7}arranha céu da boca ^Gpaulista

^GCadeiras elétricas da baiana, ^Csentença que o ^{D7}turista ^Gcheire

Acordes



E os sem amor, os sem teto, os sem paixão sem alqueire

No peito dos sem peito uma seta

E a cigana analfabeta lendo a mão de Paulo Freire

A ^Gcontenteza do triste, ^Ctristezura do ^{D7}contente

Vozes de ^Cfaca ^{D7}cortando como o ^Griso da serpente

São sons de sins, não contudo

Pé ^Cquebrado, verso ^{D7}mudo, grito no ^Ghospital da gente

São sons, são sons de sins, são sons, são sons de sins

São sons, são sons de sins, não contudo

Pé ^Cquebrado, verso ^{D7}mudo, grito no ^Ghospital da gente